



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



**Fatores de risco do câncer associado ao autocuidado na saúde do homem: revisão  
integrativa de literatura**

**MANAUS – AM**

**2023**

**YANARA DE MORAES PENA**

**Fatores de risco do câncer associado ao autocuidado na saúde do homem: revisão  
integrativa de literatura**

Manuscrito apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Me. Alessandra Cristina da Silva

**MANAUS – AM**

**2023**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno

(a): Yanara de Moraes Pena

intitulado: Fatores de risco do Câncer  
Associado ao autocuidado na Saúde  
do homem: revisão Integrante de literatura

constituída pelos professores:

(Orientador): Alexandra Cristina da Silva

(Examinador): Miriam Elenit Lima Fachin

(Examinador): Anete Koeda de Oliveira

reunida na sala meet da ESA/UEA, no dia 31/08/2023, às 10:00 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações<sup>1</sup>

Foi aprovado com alterações<sup>2</sup>

Deve ser reapresentado<sup>3</sup>

Foi reprovado<sup>4</sup>

Manaus, 31 de Agosto de 2023.

1. Alexandra Cristina da Silva

2. [Assinatura]

3. Anete Koeda de Oliveira

<sup>1</sup> Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2  $\geq$  8,0): trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

<sup>2</sup> Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2  $\geq$  8,0): trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

<sup>3</sup> Reapresentado (Média da AP1 e AP2  $\geq$  4,0 e  $<$  8,0): trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

P397ff Pena, Yanara de Moraes  
Fatores de risco do câncer associado ao autocuidado na  
saúde do homem: revisão integrativa de literatura / Yanara  
de Moraes Pena. Manaus : [s.n], 2023.  
24 f.: color.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Alessandra Cristina da Silva

1. Saúde do homem. 2. Neoplasias. 3. Enfermagem.  
4. Fatores de risco. 5. Autocuidado. I. Alessandra  
Cristina da Silva (Orient.). II. Universidade do Estado do  
Amazonas. III. Fatores de risco do câncer associado ao  
autocuidado na saúde do homem: revisão integrativa de  
literatura

## SUMÁRIO

Resumo.....	6
Introdução.....	7
Método .....	8
Resultados .....	10
Discussão .....	15
Conclusão .....	20
Referências .....	22

## **Fatores de risco do câncer associado ao autocuidado na saúde do homem: revisão integrativa de literatura**

**Orientanda:** Yanara de Moraes Pena<sup>1</sup>

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Me. Alessandra Cristina da Silva<sup>2</sup>

### **Resumo**

**Objetivo:** Identificar nas evidências científicas fatores de risco e disposições dos homens para desenvolver câncer na perspectiva da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) na qual foram analisados artigos originais publicados nos anos de 2019 a 2021, na língua portuguesa, nas bases de dados BDNF, SCIELO e LILACS. Os títulos, resumos e textos na íntegra dos artigos foram lidos para aplicação dos critérios de elegibilidade e classificação do nível de evidência. **Resultados:** Foram identificados 18 artigos originais, dos quais 10 atenderam ao objetivo proposto, com os temas mais predominantes câncer de próstata, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), fatores de risco, masculinidade, características sociodemográficas, atuação multiprofissional, autocuidado. **Conclusão:** Esta revisão mostrou desafios quanto à saúde do homem, apontando a falta de autogestão do autocuidado, a não adesão às políticas da saúde, estigmas e masculinidade, idade, estilo de vida e outros como fatores de risco do câncer.

**Descritores:** Saúde do homem; Neoplasias; Enfermagem; Fatores de risco; Autocuidado

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Amazonas

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Amazonas

## **Introdução**

O câncer é uma condição originada pelo aumento desordenado e acelerado de células “incomuns”, dentro de uma determinada parte do organismo, ocasionado por alguma alteração genética do paciente. Existem mais de 100 tipos diferentes de câncer e podem se desenvolver em qualquer órgão do corpo <sup>(1)</sup>. Em 2009, foi lançada, no Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), específica para o público masculino, representando uma inovação no campo da saúde. De acordo com a PNAISH, estudos demonstraram que 60% das mortes no país correspondiam a homens <sup>(2)</sup>.

Estudiosos da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem articulam que, “os homens apresentam dificuldade em reconhecer suas necessidades, nos aspectos relacionados à saúde, exibindo o pensamento mágico que rejeita a possibilidade de adoecer”, frequentando menos os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) quando comparado ao sexo feminino. Tal comportamento colabora para a má qualidade da saúde e, é influenciado por fatores de natureza cultural, comportamental, social, pessoal, dentre outros <sup>(3)</sup>.

Ademais, para alcançar o ideal de masculinidade, negam comportamentos tidos como femininos e zelam por demonstrar características costumeiramente enquadradas como masculinas e, categoricamente determinadas pela sociedade, tais como a virilidade, a força e a inviolabilidade, as quais muitas vezes, sacrificam a saúde do indivíduo em prol desse ideal. Sendo assim, essas concepções socioculturais atuam normalizando convicções antiquadas do que é “ser homem”, comprometendo a saúde masculina. Isso resulta em taxas persistentemente altas de adoecimento e mortalidade desse grupo populacional <sup>(4)</sup>.

Apesar de avanços e investimentos em políticas públicas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce, o câncer ainda se configura como uma das principais causas de morte,

atentando-se para uma maior letalidade no gênero masculino, o que revela suas implicações, negligenciando o autocuidado <sup>(5)</sup>.

A realização de autocuidado é a capacidade humano ou o poder de comprometer-se no autocuidado, é afetado por fatores condicionantes básicos, como idade, o sexo, o estado de desenvolvimento, estado de saúde, a orientação sociocultural, os fatores de sistema de atendimento em saúde (isto é, modalidades de diagnósticos e tratamentos) <sup>(6)</sup>.

Dorothea E. Orem, desenvolveu a teoria do autocuidado com objetivo de fornecer uma melhor compressão conceituando autocuidado para a prática de enfermagem, bem como enfatizar a importância do desenvolvimento de ações do autocuidado, uma vez que é considerado um componente essencial para a promoção da saúde, prevenção de fatores condicionantes básico e bem estar do ser humano.

Nesse contexto, fundamenta-se o julgamento de que os homens necessitam de conhecimento e sensibilidade em relação ao autocuidado de saúde, e assim haja adesão, recomendações das políticas públicas da saúde do homem, as quais norteiam o cuidado, ajudam a prevenir e rastrear o câncer nos homens, pois ainda é pouco difundida entre os pares. Esta difusão faz com que se diminuam os estigmas, a soberania, se aumente a prevenção e detecção precoce no contexto da saúde do homem.

Desse modo, o referido estudo almeja identificar nas evidências científicas fatores de risco e disposições dos homens para desenvolver câncer na perspectiva da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.

### **Método**

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Para operacionalizar a pesquisa, adotaram-se as etapas propostas por Mendes: (1) delimitação da questão de pesquisa; (2) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; (3) definição dos dados



extraídos dos artigos selecionados; (4) Avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; (5) Interpretação dos dados; (6) síntese e apresentação da pesquisa <sup>(7)</sup>.

Na primeira etapa, construíram-se as questões de investigação, utilizando a estratégia PICO. Esta estratégia significa respectivamente: (P) problema ou paciente, (I) intervenção, (C) comparação, (O) outcomes/desfecho. (P) corresponde ao câncer no homem, (I) diz respeito à quais fatores de risco à saúde do homem, o (C) refere-se à ausência de cuidado versus realização do autocuidado, por último (O) corresponde aos estigmas, dificuldades na saúde no homem. A partir disso, observou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre os fatores de risco do câncer na saúde do homem associados ao autocuidado da teoria de Orem?

Realizou-se a seleção da literatura no período de 21 de Julho a 05 de Agosto de 2023. A busca de produção científica foi realizada nas bases de dados online da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo elas: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Español em Ciências de la Salud (IBECS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados os seguintes descritores: “saúde do homem”; “neoplasias”, “enfermagem”, “fatores de risco” e “autocuidado” combinados com o operador booleano *AND*.

Foram adotados como critérios de inclusão para a busca dos artigos: artigos completos, indexados em bases de dados supracitadas, de acesso livre, na língua portuguesa, com resumo disponível para leitura, artigos originais publicados entre os anos de 2018 a 2023 disponíveis na íntegra que abordam a temática em estudo. Foram excluídos: artigos indexados em outras bases de dados diferentes das selecionadas, duplicados, publicações denominadas de literatura cinza (anais de eventos, teses e dissertações, monografias, relatórios, documentos oficiais não

publicados comercialmente, entre outros), os que não abordavam a temática proposta e não disponíveis na íntegra.

Após realizar o levantamento e o processo de exclusão de acordo com critérios pré-estabelecidos, construiu-se a categorização dos dados encontrados, através do checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* <sup>(8)</sup>.

Para avaliação e análise dos dados foi construído um instrumento de coleta das informações quanto a: Autores; Local e ano de publicação; Base de Dados; Título de artigo; Objetivo do estudo; delineamento do estudo e Resultados, buscando atender aos objetivos propostos e a questão norteadora.

## Resultados

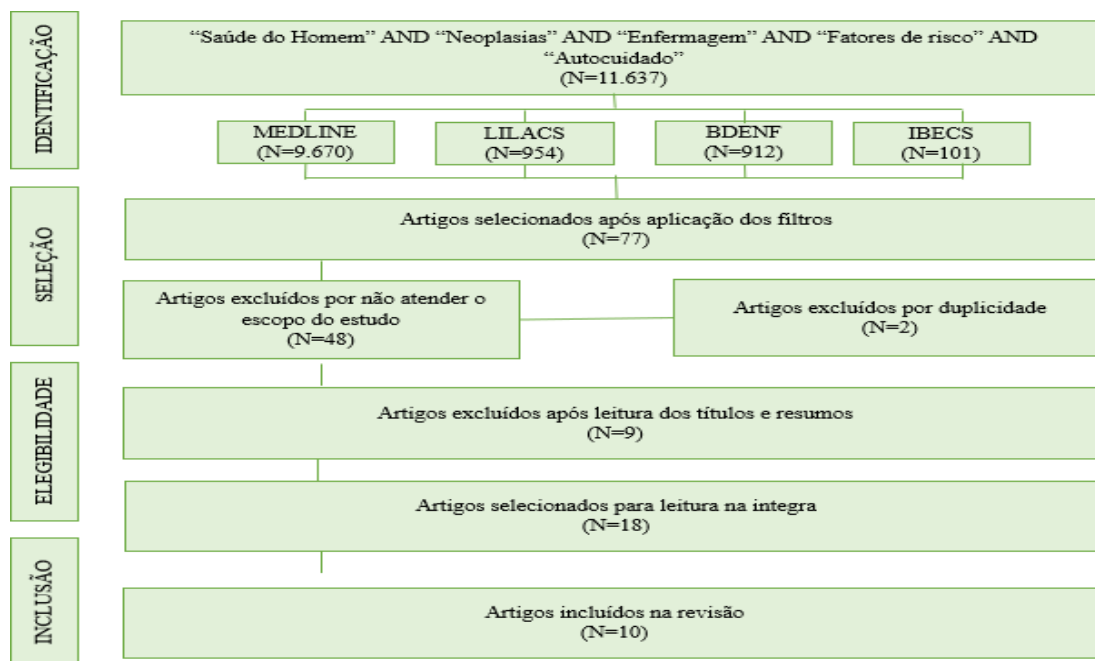


Figura 1: Fluxograma PRISMA: Síntese da operacionalização das etapas de seleção da produção científica sobre os fatores de risco do câncer associado ao autocuidado na saúde do homem. Manaus, 2023.

Na busca inicial dos dados foram identificados 11.637 artigos, e após filtragem de critérios de inclusão e exclusão totalizaram 77 artigos. A avaliação dos artigos se deu pela leitura dos títulos e resumos a fim de verificar se respondiam à questão norteadora desta pesquisa. Posteriormente, foram selecionados 18 artigos, estes foram submetidos a uma leitura na íntegra e crítica, selecionando após essa fase 10 artigos para composição da RIL. Assim a amostra ficou constituída por 10 artigos os quais foram analisados na íntegra e apresentados na Figura 1 acima.

No total, 10 artigos constituíram a mostra final desta revisão integrativa, com maior número de publicações (05) no ano de 2019, seguido de (03) artigos em 2021 e (02) em 2019. Quanto as bases de dados evidencia-se que o periódico em destaque em número de publicações é BDENF com (05) artigos.

Referente ao local de estudo prevalece a cidade de Minas Gerais (MG) com (03) artigos. Referindo-se às regiões, 06 publicações foram realizadas na região Sudeste, 03 no Nordeste e 01 na parte centro oeste. Em relação ao público, as publicações foram realizadas com homens adultos >18 anos até 75 anos de idade.

No que concerne ao tipo de estudo, houve uma diversidade de métodos, como por exemplo, qualitativo descritivo 04, quantitativo descritivo 02, entre outros demais delineamentos evidencia-se: abordagem etnográfico narrativo e descritivo exploratório.

Para apresentação da síntese dos dados evidenciados nos 10 artigos, foram organizados em 8 grupos de informações sendo: Autores, Local, Base de Dados, Título do artigo, Objetivo do estudo e resultados como observa-se no Quadro I.

Nº	Autores	Local	Base de Dados	Título do artigo	Objetivo do estudo	Resultados
01	Carvalho, Therrier, Marcelo et al (2021) <sup>(9)</sup>	Alfenas (MG)	LILACS	Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem.	Descrever as características sociodemográficas e clínicas de homens com câncer de próstata em atendimento oncológico.	Faixa etária predominante 70 a 79 anos; brancos; casados; ensino fundamental incompleto; católicos; residentes de zona urbana; boa relação com familiares; aposentados; negavam etilismo e tabagismo.
02	Pereira, Cristo, Barbosa et al (2021) <sup>(5)</sup>	Belo Horizonte (MG)	BDEFN	Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata.	Identificar os fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata.	É abordada a influência de aspectos socioeconômicos e culturais na busca preventiva dos homens pelo autocuidado. Padrões estipulados pela sociedade dificultam a adesão masculina, diminuindo a procura por serviços de saúde e o diagnóstico precoce do câncer de próstata.
03	Carvalho, Moraes, Nascimento (2021) <sup>(22)</sup>	Alfenas (MG)	LILACS	Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata.	Avaliar evidências das necessidades de cuidados aos homens com câncer de próstata em seguimento e tratamento atendidos por enfermeiros.	Intervenções educativas, planejamento individual e o acompanhamento longitudinal foram as principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros.
04	Silva, Cardoso, Franco et al (2020) <sup>(12)</sup>	Várzea Grande (MT)	LILACS	Morbimortalidade de câncer de próstata.	Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por câncer da próstata, identificando fatores de risco	Identificados 1.254 casos de óbito por neoplasias malignas. As variáveis que influenciaram no desfecho foram: faixa

					para a patogênese.	etária 60 ou mais anos, comparada com 40 a 59 anos.
05	Sousa, Oliveira, Almeida et al (2020) <sup>(25)</sup>	Salvador (BH)	SCIELO	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras.	Analisar os desafios vivenciados pelos enfermeiros na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.	40 enfermeiros, destacaram que os desafios para a implementação da política estão relacionados com a inoperabilidade das ações governamentais, fragilidades na gestão municipal, subfinanciamento e descontinuidade de ações.
06	Menezes, Menezes, Teston et al (2019) <sup>(10)</sup>	Rio de Janeiro (RJ)	LILACS	Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata.	Descrever o conhecimento, o comportamento e as práticas em relação ao câncer de próstata em adultos.	Embora conheçam sobre o câncer, poucos realizam a dosagem do Antígeno Prostático Específico e o exame de toque retal anualmente. Muitos percebem a susceptibilidade e a severidade do câncer, porém apresentam comportamento não preventivo.
07	Conceição, Ramos, Araújo et al (2019) <sup>(24)</sup>	Recife (PE)	BDEF	Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana.	Descrever os determinantes sociais de pacientes diagnosticados com câncer de pênis atendidos no hospital universitário.	Prevaleceu nesse estudo a idade média de 63,7 anos, casados, com cor da pele branca e ensino fundamental completo e aposentados.
08	Dourado, Nunes, Sena et al (2019) <sup>(6)</sup>	Feira de Santana (BH)	BDEF	Diagnósticos de enfermagem identificados em homens idosos submetidos à	Descrever os diagnósticos de Enfermagem evidenciados em homens idosos no pós-operatório de	Pontuaram-se diagnósticos, estilo de vida sedentário, comportamento de saúde propenso a risco, controle ineficaz da

				prostatectomia.	prostatectomia.	saúde, risco de contaminação, padrão de sexualidade ineficaz., entre outros.
09	Araújo, Nascimento, Vago (2019) <sup>(15)</sup>	Ribeirão Preto (SP)	BDENF	Hegemonias corporificadas: dilemas morais no adoecimento pelo câncer de próstata.	Interpretar o significado atribuído à experiência do homem em relação ao seu corpo durante o desenvolvimento do câncer de próstata.	Durante o processo de adoecimento pelo câncer de próstata, os corpos masculinos foram regidos por regras morais experiências que influenciaram a maneira como os homens conduziam sua relação com a saúde e masculinidade multifacetada, defendendo princípios culturais hegemônicos e identidade dilemas morais.
10	Freitas, Coelho, Silva et al (2019) <sup>(18)</sup>	Rio de Janeiro (RJ)	BDENF	Percepção do homem sobre qualidade de vida relacionada à saúde antes da cirurgia oncológica.	Identificar e analisar a percepção do homem sobre qualidade de vida relacionada à saúde antes da cirurgia oncológica.	Emergiu uma categoria temática central denominada “percepção sobre qualidade de vida relacionada à saúde antes da cirurgia”, que se caracterizou por eixos: atitudes consideradas positivas e atitudes que levaram o homem ao adoecimento por câncer.

**Quadro I:** Caracterização da produção científica sobre os fatores de risco do câncer associado ao autocuidado na saúde do homem.

A amostra desta revisão foi composta por 10 publicações realizadas entre os anos de 2019 e 2021, com 03 das publicações em 2021, 02 no ano de 2020, 05 artigos no ano de 2019.

Quanto aos temas, os mais predominantes foram Fatores de Risco, Masculinidade e Autocuidado estando inseridos nos 10 artigos, Câncer de Próstata com 08 artigos, seguido de

Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e características sociodemográficas sendo citados em 06 artigos. Apresentam também outros temas como: Atuação Multiprofissional, não adesão ao serviço de saúde e Educação em Saúde inseridos em 05 artigos.

Referindo-se às regiões, 06 publicações foram realizadas na região Sudeste, 03 no Nordeste e 01 na parte centro oeste. Em relação ao público, as publicações foram realizadas com homens adultos >18 anos até 75 anos de idade. No que concerne ao tipo de estudo, houve uma diversidade de métodos, como por exemplo, qualitativo descritivo 04, quantitativo descritivo 02, entre outros demais delineamentos, etnográfico narrativo, descritivo exploratório.

### **Discussão**

Destacam-se como tipos de fatores de risco, os comportamentais, fisiológicos, demográficos, ambientais, genéticos, entre outros. Peloso-Carvalho et al (2021) relata que o câncer de próstata é considerado o mais incidente nos homens, de acordo com alguns estudos a respeito dessa neoplasia. É possível pontuar alguns fatores de riscos principais para o câncer, como a idade, tabagismo, sedentarismo, estilo de vida, comportamento propenso aos riscos e a não adesão à procura dos serviços de saúde<sup>(9) (10) (11) (13) (24) (25)</sup>.

Para Menezes et al (2019) a idade é um fator de risco significativo para algumas doenças, entre elas o câncer de próstata, sendo raro antes dos 40 anos e mais comum a partir dos 50 anos, Dourado et al (2019) reforça como condicionante para o câncer de próstata, a idade de 65 anos ou além como o único fator de risco bem estipulado, prosseguindo de fatores associados ao histórico familiar, pele negra e o estilo de vida<sup>(5) (10) (11)</sup>. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) apresenta 570 casos novos, equivalente a uma taxa bruta de 26,08%,

estimativas para o ano de 2023 do número de casos novos de câncer e das taxas brutas de incidência por 100 mil habitantes no Amazonas <sup>(19)</sup>.

Silva et al (2020) agrupa literaturas que refletem alguns fatores de risco, como a população de baixa escolaridade, tendo em vista que esse grupo realiza maior prática de hábitos nocivos para o desenvolvimento do câncer, como alimentação inadequada, falta de exercícios físicos e consumo elevado de álcool, obesidade, além dos demais padrões de vida danosos <sup>(12) (18)</sup>.

Em um dos estudos sobre o adoecimento dos homens, tem-se a afirmação que esse grupo populacional apresenta noções significativas sobre o câncer e reconhecimento quanto as formas de diagnóstico precoce, porém, observa-se a pouca adesão às medidas preventivas, principalmente a respeito da difícil inclusão de exames anuais preventivos na rotina <sup>(13) (20)</sup>.

Fatores condicionantes como idade, sexo, estado de saúde, experiência de vida, doenças, sistema familiar, escolaridade, orientação sociocultural, atendimento em saúde, além da demanda terapêutica do autocuidado designa os requisitos de cuidado que o indivíduo deve satisfazer <sup>(5) (10) (22)</sup>.

Atrelados aos fatores de riscos estão os estigmas quanto à sexualidade, masculinidade, virilidade e outros aspectos. Araújo et al (2019) em seu estudo sobre Hegemonias corporificadas: dilemas morais no adoecimento pelo câncer de próstata discute a respeito do termo gênero, utilizado pela antropologia para definir os papéis sociais, identidades e ideologias presentes em um grupo, e, por ser construído e desconstruído pela cultura, não é determinado e nem predeterminado, ele é mutável, moldado e mediado pelas ações sociais que o regem, estas visões distintas de masculinidade reduzem probabilidades de ponderações preventivas a saúde <sup>(15) (21)</sup>.



A não adesão dos homens na busca pelos serviços de saúde expõe estereótipos de gênero baseados em características culturais, que padronizam certo tipo de masculinidade hegemônica, na qual a doença expressa a fragilidade do corpo. Tal ideal foi construído historicamente com a imagem do homem como o responsável pela família, criador de decisões políticas, possuidor de maior acesso ao conhecimento. Desse modo, papéis atribuídos ao sexo masculino no decorrer dos anos contribuíram para formação do ideal de masculinidade que engrandece o homem como ser forte, viril e inviolável <sup>(5)</sup> <sup>(13)</sup> <sup>(21)</sup>.

Para muitos homens, submeter-se a exames de detecção é como ser subjugado num ato sexual sem consentimento, um processo físico que rompe os hábitos masculinos de ser uma pessoa inviolável e de afirmação de sua identidade moral. Assegurando essas contemplações, pesquisadores afirmam que os valores morais, sociais e culturais dominam os comportamentos masculinos e guiam suas experiências corporais <sup>(15)</sup> <sup>(21)</sup>.

Vergonha pela exibição do corpo aos profissionais, medo da descoberta de uma doença grave, estereótipos de gênero dificultam o autocuidado, além de não se reconhecerem alvo do atendimento. O padrão criado pela sociedade do ser masculino, que situa o homem como alguém sempre forte, faz com que muitos optem por não cuidar da própria saúde, por receio de perder essa característica, o que ocasiona em negligenciar sua saúde e as medidas preventivas que são vitais para o cuidado da mesma <sup>(4)</sup> <sup>(16)</sup>.

Diante das vulnerabilidades e questões a respeito dos fatores de risco à saúde do homem, com o objetivo de direcionar ações mais contextualizadas a essa população em todos níveis de atenção, desde 2009, foi lançada, no Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), exclusiva para o público masculino, representando uma inovação no campo da saúde, com a PNAISH, estudos demonstraram um quantitativo significativo de mortes no país equivalentes a homens, as razões para isso dá-se à falta de

ações de promoção e prevenção da saúde básica, a sensibilização do sexo masculino é crucial para redução dessas mortes <sup>(17) (22)</sup>.

Nesse contexto, é valiosa ações de prevenção primária e secundária que incluam os homens em atividades educativas sobre a alimentação saudável com restrição aos alimentos processados e ricos em gordura, à realização de atividades físicas, à estabilidade do peso corporal, à interrupção do tabagismo e do consumo de bebidas alcólicas, bem como de propagação dos principais sintomas e dos exames preventivos, o que beneficia a detecção do câncer <sup>(9)</sup>.

Esta política destaca-se como uma estratégia de cuidado voltado às ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, objetivando a promoção da qualidade de vida pertinente à saúde deste grupo social <sup>(5) (18)</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), em 2016, um estudo com mais de seis mil adultos do sexo masculino salientou que 1/3 (31%) desse público ainda não apresenta o hábito de ir ao médico, essa ausência no sistema de saúde favorece para menores ações de prevenção e para agravamentos, as diretrizes brasileiras, preconizam que a saúde do homem deve ser compreendida nos diferentes níveis de atenção, com preferência para a atenção básica, diante de tal distanciamento masculino de práticas simples tem aumentado significativamente os custos para o SUS, bem como sobrecarrega emocional e fisicamente para o próprio usuário e seus familiares. <sup>(9)</sup>.

Um discurso coletivo de enfermeiras apontou um elevado número de obstáculos que se coagem na garantia do direito à saúde para homens, desafios na efetivação da PNAISH, apontando aspectos operacionais da própria política, ausência de compromisso do Estado na promoção da saúde como diretriz de organização do cuidado, capacidade técnica da gestão do

SUS, indisponibilidade e má alocação de recursos financeiros para a implementação e consolidação de práticas e serviços capazes de acolher e responder adequadamente às necessidades de saúde da população masculina <sup>(25)</sup>.

Os homens priorizam o trabalho, estando em primeiro lugar, dedicando pouca atenção ao cuidado da saúde, ficando-a em segundo plano, constata-se que os serviços de saúde estão pouco qualificados para considerar a demanda de cuidado à saúde da população masculina, atuam de maneira centrada nas consultas individuais, valorizando a assistência médica, a busca por uma consulta médica acontece somente com o surgimento de uma doença, impedindo as ações voltadas à promoção e prevenção de doenças à saúde do homem <sup>(18)</sup>.

Após a inserção da PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem), a saúde do homem vem sendo alvo de estudos, mas muitas coisas precisam ser aprimoradas, como criação de projetos voltados para essa população. O homem precisa cortar o modelo atual de masculinidade, e os profissionais devem prestar atendimento de forma humanizada, atentando-se às individualidades, com escuta de qualidade, para olhar para esses homens de maneira integral <sup>(10) (18)</sup>.

Os enfermeiros são apontados como responsáveis por ações educacionais, determinando estratégias aplicadas de maneira específica para o gênero masculino, visto que estes atuam junto ao paciente, propondo mudanças nas ideias e promovendo a promoção em saúde. A adesão aos homens nas consultas de enfermagem possibilitará a identificação de fatores de risco, alterações e sinais e sintomas que ajudarão a motivá-los a realizar o rastreamento do câncer <sup>(3) (25)</sup>.

Atrelado ao que foi discutido anteriormente enquadra-se a terceira categoria do autocuidado de Dorothea Orem que apresenta as condições de desvio de saúde, que são

necessidades que sucedem com base na condição do paciente, o paciente incapaz de atender às suas imposições de autocuidado, ocorre um “déficit de autocuidado”<sup>(21)</sup><sup>(23)</sup>.

Assim sendo, a enfermagem atua com uma categoria de suporte que pode ser compensação total, compensação parcial ou educação e suporte, o autocuidado determina a atenção que o indivíduo exerce sobre si, preserva a qualidade de vida de modo responsável, autônomo e livre.

A enfermagem pode implementar o método de ensino do autocuidado propondo a prática da teoria de Enfermagem de Dorothea Orem, proporcionando maior qualidade de vida, fortalecendo a autoestima, a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões frente aos desafios da vida cotidiana, contribuindo para o bem estar e adesão ao cuidar de si próprio<sup>(21)</sup><sup>(23)</sup>.

### **Conclusão**

A presente revisão mostrou desafios quando o assunto é saúde do homem, o autocuidado é fundamental, os homens precisam ter sensibilidade, conhecimento em relação aos agravos em saúde, e aderir às políticas da saúde do homem, com ações na prevenção, detecção, e tratamento para evitar os fatores de risco do câncer. Entretanto, faz-se importante falar sobre os estigmas, masculinidade, a vergonha e o preconceito, estes dificultam a dialogicidade da saúde do homem, pois apontam o afastamento e a falta de acessibilidade na percepção da adesão à prevenção.

Esse estudo evidencia que, apesar dos avanços alcançados na atenção à saúde do homem, a política instituída em 2009, estando em sua adolescência, necessita avançar com publicações e pesquisas científicas, bem como, o olhar singular desse público. Foi perceptível evidenciar quão escassas são as publicações que retratam a saúde do sexo masculino.

Ademais, esta pesquisa torna-se relevante, tendo em vista que aborda o discurso acerca dos fatores de risco sobre o câncer no homem, conforme alguns estudos apontam, há déficits nos cuidados preventivos, tendo em vista que os valores da cultura masculina envolvem comportamentos de risco e agravos à saúde.

Deste modo, diante da grande incidência, conforme a localização primária do tumor e sexo, no Brasil, no ano de 2023 é estimado 71.730 casos novos de próstata, equivalente a 30% dos casos de câncer, com a falta a adesão e ao autocuidado, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) os enfermeiros realizam a consulta de enfermagem caracterizando situações de saúde e doença, ofertando medidas que colaborem para a promoção, prevenção e proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade.

O enfermeiro frente as políticas da saúde do homem possui papel principal tendo em vista a inter-relação com o paciente, podendo fortalecer e estimular o autocuidado, contribuindo para melhorar seus hábitos, provocando uma procura e um aperfeiçoamento na forma com que preserve a saúde, contribui significativamente para a melhoria de vida e bem-estar, espera-se que como benefícios, que essa pesquisa contribua para ampliação dos conhecimentos nos aspectos do saber a respeito da prevenção e detecção precoce dos cânceres, a propor estratégias na abordagem terapêutica da saúde do homem.

## Referências

1. Instituto nacional de câncer. Estatísticas de câncer. Instituto Nacional de Câncer, 2023. doi: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>.
2. Carneiro LMR, Santos MPAD, Macena RHM, Vasconcelos TB. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 29, n. 4, p. 554-563, out-dez 2016. doi: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5301>.
3. Coelho MO; Silva JB. Fatores que interferem na prevenção do câncer de próstata e o papel da enfermagem: Revisão literária. *Revista de Iniciação Científica e Extensão - REIcEn*, Goiás, v. 1, p. 175-182, 2018. doi: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/70/36>
4. Berbel CMN, Chirelli MQ. Reflexões do cuidado na saúde do homem na atenção básica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 33, 2020. doi: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/11559>.
5. Pereira KG, Cristo SMP, Barbosa FJO, Silva PLN, Galvão APFC, Alves, CR. Fatores associados à masculinidade no diagnóstico precoce do câncer de próstata: revisão narrativa. doi: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i277p5803-5818>.
6. Dourado IS, Nunes JB, Sena TAB, Sousa AR, Silva AF, Araújo IFM, et al. Nursing diagnoses identified in elderly men submitted to prostatectomy. *J Nurs UFPE on line*. 2019;13:e239444 doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239444>.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.
8. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>.
9. Peloso-Carvalho BM, Therrier S, Marcelo CAS, Sawada NO, Nascimento MC, Dázio EMR, Fava SMCL. Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata: subsídios para cuidados de enfermagem *Cienc Cuid Saude*. 2021;20:e56324. Doi: 10.4025/cienccuidsaude.v20i0.56324.
10. Menezes R, Menezes M, Teston EF, et al. Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata. *Rev Fund Care Online*.2019. out./dez.; 11(5):1173-1179. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1173-1179>.
11. Dourado IS, Nunes JB, Sena TAB, Sousa AR de, Silva AF, Araújo IFM, et al. Diagnósticos de enfermagem identificados em homens idosos submetidos à prostatectomia. *Rev enferm UFPE online*. 2019;13:e239444 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239444>.
12. Silva BL, Cardoso EL, Franco LP, Gil MR, Estevão RO. Morbimortalidade de câncer de próstata. *Rev Soc Bras Clin Med*. 2020;18(2):71-4.

13. Clemente MHS, Torres JSC, Silva MDL, et al. Percepção dos homens colaboradores de uma instituição de ensino superior sobre os seus cuidados a saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, e11010313305, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13305>.

14. Ramos, LGA. CONSULTA DE ENFERMAGEM COM HOMENS QUE VIVEM COM CÂNCER DE PRÓSTATA: autocuidado na perspectiva da dialogicidade.

15. Araújo JS, Nascimento LC, Zago MMF. Embodied hegemonies: moral dilemmas in the onset of prostate cancer. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03494. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018027403494>.

16. Vieira KLD, Gomes VLO, Borba MR, Costa CFS. Atendimento da população masculina em unidade básica saúde da família: motivos para a (não) procura. *Esc Anna Nery* (impr.)2013 jan -mar; 17 (1):120 – 127.

17. Carneiro L. et al. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 29, n. 4, p. 554-563, out-dez 2016. doi: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5301>.

18. Freitas, A.A.S.; Coelho, M.J.; Silva, J.C.S.; Ramos, R.S.; Silva, T.A.S.M.; Percepção do homem sobre qualidade de vida relacionada à saúde antes da cirurgia oncológica. *Revista Nursing*, 2019; 22 (258): 3286-3290.

19. Instituto nacional de câncer. Estatísticas de câncer. Amazonas – estimativa dos casos novos. Doi: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/amazonas>.

20. Monteiro LV; Silva IR; Moura CO; Silva MM. Significados atribuídos pelo homem acerca da relação entre o tabagismo e o adoecimento por câncer. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2019 Doi://[dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61384](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61384).

21. Vaz CAM, Souza GB, Moraes-Filho IM, Santos OP, Cavalcante MMFP. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. *Rev Inic Cient Ext*. 2018; 1(2): 122-6.

22. Peloso-Carvalho BM, Moraes CM, Nascimento MC, et al. Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2021;11:e3894. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v11i0.3894>.

23. Leite FCS, Estrela FM, Silva Júnior GM, Cerqueira MOS, Miranda MC, Oliveira TSR, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada ao idoso com sepse. *Rev enferm UFPE online*. 2020;14:e244715. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244715>.

24. Conceição VM da, Ramos AI, Araújo JS et al. Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana. *Rev enferm UFPE online*., Recife, 13(1):338-45, fev., 2019. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a238104p338-345-201>.

25. Sousa AR, Oliveira JA, Almeida MS, Pereira A, Almeida ES, Vergara Escobar OJ. Implementation of the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health: challenges experienced by nurses. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03759. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023603759>.